

# DISCURSO PROFERIDO PELA ORADORA DA TURMA 180, TURNO DIURNO, DE FORMANDOS DO 2º SEMESTRE DE 2024 DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO DA FACUL- DADE DE DIREITO DA UFMG, EM SESSÃO DE COLAÇÃO DE GRAU REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025

## *SPEECH GIVEN BY THE SPEAKER OF CLASS 180, DAY SHIFT, GRADUATES OF THE SECOND SEMESTER OF 2024 OF THE UNDERGRADUATE LAW COURSE AT THE UFMG LAW SCHOOL, AT THE GRADUATION SESSION HELD ON 02/17/2025*

ROBERTA PUCCINI GONTIJO \*

Excelentíssimo Senhor Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor Hermes Vilchez Guerrero, e Excelentíssima Senhora Vice-Diretora da Faculdade de Direito da UFMG, Professora Mônica Sette Lopes, nas pessoas de quem cumprimento as demais autoridades e os demais professores aqui presentes,

Caros colegas, caros pais, caros familiares e caros amigos que nos prestigiam nesta noite festiva,

Em nosso trajeto por esta Casa, foi-nos negada a ocupação de alguns andares. Mal pisamos no 14º, tivemos de abandoná-lo e nem sequer pudemos espiar aquilo que o 13º, o 12º e o 11º nos reservavam. A realidade, de repente, apareceu-nos numa muda imobilidade; a pandemia nos anunciava um mundo petrificado e emudecido. Mas a aridez daqueles tempos não minou os idealismos que carregávamos conosco, idealismos tão peculiares a jovens bacharelados que se sentem potenciais agentes transformadores da realidade que os escolta.

Em 2022, enquanto certa calmaria parecia apontar no horizonte, o 10º andar desta Casa nos esperava. Estávamos então sedentos de calor humano, da convivência cotidiana e de diálogos táteis. Sentíamo-nos desconcertados; dentro de nós, mesclavam-se as angústias pretéritas e as inquietações futuras, as curiosidades do calouro e as responsabilidades do veterano, os sonhos da mocidade e a realidade cá fora, que nos amedronta e nos desafia. Se nos sentíamos perdidos, o tempo se certificou de nos revelar que não estávamos desamparados: para além do repouso que encontrávamos na espiritualidade, em nossos pais, familiares e amigos, o retorno à rotina presencial brindou-nos

---

\* Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: robertapuccini12@gmail.com.

com a companhia de Professores acolhedores, cujos ensinamentos em muito extrapolaram a esfera jurídica. Entre tantos outros, Carlos Henrique Borlido Haddad e Felipe Martins Pinto, nossos padrinhos, recepcionaram-nos com carinho e nos prepararam para a travessia das turvas veredas do Direito.

À medida que nossa formação se completava, à medida que descíamos os andares e migrávamos do alto para o térreo, experimentávamos uma fixação doutrinária, legislativa e jurisprudencial. Abandonávamos o encantamento dos primeiros anos para nos concentrarmos nas miudezas que entrecortam a operação jurídica. Jamais esqueçamos, porém, que somos legatários de uma Escola emancipadora, livre, cuja produção intelectual instiga os rumos trilhados pelo Direito brasileiro. Lembremos que o Direito não se restringe a dogmatismos e ao legalismo. O Direito é vivo; não uma arquitetura fixa, mas um perene e coletivo ato de criação; está sempre por definir-se, por se constituir. O Direito é filosófico, histórico, cultural. Vale mais pelas virtualidades que possibilita do que pelos conteúdos enrijecidos de que já dispõem<sup>1</sup>. Sujeitos históricos que somos, está ao nosso alcance semear no amanhã as estruturas concebidas pela força de nosso intelecto; está ao nosso alcance transitar entre a leveza do imaginado e o peso do dado. Por meio de nossa atuação, tenhamos a ousadia de romper as fronteiras do posto, depositemos esperanças no porvir. São os sonhos, as imaginações, que transmutam o real.

Preservemos e professemos nossa esperança no Direito futuro, mas não neguemos a realidade que nos confronta; não vivamos o sonho como se já fosse realizado<sup>2</sup>. Não sejamos juristas inertes ou conformistas – abandonemos nossas vestes rotineiras e nos encorajemos para encarar o indefinido, o novo e o diverso; não nos refugiemos na clausura de escritórios, de tribunais ou da academia. Também não sejamos escapistas, embaraçados pelas mazelas factuais que nos assombram. Se o direito pulsa na vida de toda a gente, estejamos atentos aos anseios daqueles que estarão sob nossa tutela. Tenhamos a consciência de que o Direito deve dar conta do caso concreto, nunca o contrário. Se o ofício jurídico demanda o exercício criativo, ousemos imaginar; se demanda um ouvido aguçado, ouçamos; se demanda uma observação arguta, observemos; se demanda coragem, encorajemo-nos. Em tudo, valhamo-nos da probidade, da justiça e da sensibilidade.

Saibamos nossas responsabilidades enquanto filhos da Casa de Afonso Pena, que tanto fez por cada um de nós. Façamos jus à educação pública e de excelência que nos foi ofertada: uma educação não apenas jurídica; antes, humanista; uma educação formadora de juristas críticos, não de tecnocratas. Por isso, sigamos a recomendação a que Fernando Pessoa nos exorta: sejamos

---

1 OST, 2005.

2 WARAT, 1988.

todo em cada coisa; ponhamos quanto somos no mínimo que fazemos<sup>3</sup>. E assim nossa Casa rejubilará.

## REFERÊNCIAS

- OST, François. *O tempo do direito*. Trad. Élcio Fernandes. Bauru: Edusc, 2005.
- PESSOA, Fernando. *Antologia poética*. Org. Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017, p. 45.
- WARAT, Luis Alberto. *Manifesto do surrealismo jurídico*. São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.

---

3 Refiro-me ao poema *Para ser grande, sê inteiro*, de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa. Em seus versos, o eu lírico enuncia: “Para ser grande, sê inteiro: nada/ Teu exagera ou exclui./ Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes./ Assim em cada lago a lua toda/ Brilha, porque alta vive.” PESSOA, 2017, p. 45.

